



“Redução dos juros e do superávit primário, mais salário, mais empregos e direitos”

MARCHA DAS CENTRAIS REÚNE MAIS DE 40 MIL EM SP E EXIGE ATENÇÃO À PAUTA DA CLASSE TRABALHADORA

“É muita gente que está aqui fazendo manifestação para depois o governo não negociar”, afirmou Vagner

A 8ª Marcha da Classe Trabalhadora, que ocorreu na última quarta-feira (9) no centro de São Paulo, reuniu mais de 40 mil trabalhadores, que levaram às ruas a pauta de reivindicação dos trabalhadores.

COBRANÇA - Em sua fala o presidente da CUT, Vagner Freitas, deixou claro aos candidatos: quem deseja o voto dos trabalhadores precisa defendê-los. "Aumentar a taxa Selic para controlar a inflação é coisa do passado, derrotada nas últimas eleições. É preciso entender que não há desenvolvimento sem atender a pauta dos trabalhadores e desenvolvimento não significa apresentar números de superávit, mas melhorar a qualidade de vida do povo", disse Vagner.

"Queremos dizer para o governo que a pauta dos trabalhadores foi desconsiderada ao longo desses anos. Não tem cabimento não atender os trabalhadores. Ou

se negociar, não atender nenhuma das nossas reivindicações. É obrigação atender", ressaltou o presidente da CUT.

CADÊ A CONTRAPARTIDA? - O vice-presidente da Conticom, Luiz Queiróz, destacou que "a militância e a unidade dos trabalhadores cutistas mostraram mais uma vez que fazem a diferença" e sublinhou a grande participação do Ramo na marcha. "Trazemos também nossas bandeiras, queremos que o governo assuma a responsabilidade nas grandes obras e no Minha Casa Minha Vida, afinal de contas elas têm sido realizadas com dinheiro público", acrescentou.

BANDEIRAS - São reivindicações das centrais a manutenção da política de valorização do salário mínimo; redução da jornada de trabalho para 40 horas, sem redução de salário; fim do fator previdenciário; 10% do PIB para a educação; 10% do Orçamento da União à saúde; reforma

agrária e agrícola; regulamentação da Convenção 151 da OIT (Negociação coletiva no setor público); combate à demissão imotivada, com aprovação da Convenção 158 da OIT; igualdade de oportunidades e de salários entre homens e mulheres; valorização das aposentadorias; redução dos juros e do superávit primário; correção e progressividade da tabela do Imposto de Renda; não ao Projeto de Lei 4330, da terceirização; transporte público de qualidade e o fim dos leilões do petróleo.

NEGOCIAÇÃO - As centrais já solicitaram uma nova audiência com a presidenta Dilma Rousseff para entregar a "Agenda da Classe Trabalhadora para um Projeto Nacional de Desenvolvimento com Soberania, Democracia e Valorização do Trabalho", construída em 2010, durante ato unificado das centrais no estádio do Pacaembu. Manifestações crescerão se a pauta dos trabalhadores não for atendida.

GREVE RESOLVE ATRASO SALARIAL NAS OBRAS DA ARENA DA BAIXADA EM CURITIBA

Indignados com a falta de pagamento dos salários do mês de março, cerca de 300 trabalhadores de diversas terceirizadas da CAP/SA (empresa criada pelo Atlético para gerenciar a reforma e ampliação da Arena da Baixada) entraram em greve na terça-feira (7). Os salários deveriam ter sido quitados até o dia 4, conforme determina a Convenção Coletiva de Trabalho da Construção Civil.

O Sintracon Curitiba atuou na organização da luta e mediu as negociações com a diretoria do Clube. Porém, o movimento teve que ser intensificado para que a resposta satisfatória fosse dada pelos gestores da CAP/SA. Na quarta-feira (9) o sindicato e os trabalhadores bloquearam no período da tarde a avenida Getúlio Vargas, repetindo o bloqueio na manhã da quinta (10). Pouco mais de uma hora após a rua ser trancada, representantes da diretoria do Clube chamaram a comissão de trabalhadores e o Sintracon para negociar. E o repasse de verbas foi feito para que as terceirizadas pagassem os trabalhadores.



Na capital paranaense, operários trancam avenida Getúlio Vargas e garantem o pagamento de atrasados

MATO GROSSO DO SUL: PATRÕES PROVOCAM OFERECENDO MIGALHAS E CATEGORIA SE PREPARA PARA A GREVE

Sintracom-CG e Federação se somam na luta por aumento real

Após mais de sessenta dias de espera pela resposta do sindicato patronal do Mato Grosso do Sul, a contraproposta de reajuste salarial apresentada na quinta-feira (10) foi irrisória, não cobrindo nem as perdas com a inflação. A Federação Estadual dos Trabalhadores da Construção Civil (Fetricom-MS) e o Sindicato da Construção Civil e do Mobiliário de Campo Grande (Sintracom-CG) lutam para igualar o piso do estado, que é altamente deficitário em relação aos demais da federação, e melhorar as condições de trabalho da categoria.

DESCASO PATRONAL - "Não houve avanço na negociação", declarou José Abelha Neto, presidente do Sintracom-CG, denunciando que "mais uma vez presenciamos um total descaso por parte dos empresários". "Vamos mobilizar a classe para dar uma resposta ao patronal, já que o índice de 5,39% oferecido pelo Sinduscon é menor do que as perdas do período. Por isso a proposta é insatisfatória, o que nós queremos é ganho real. Na próxima semana legalizaremos a greve nos órgãos

competentes e vamos pra rua, protestar contra os baixos salários e condições de vida nos canteiros de obras", acrescentou.

CORUMBÁ - O presidente da Fetricom-MS, Webergton Sudário (Corumbá) afirmou que o percentual anunciado pela entidade patronal é um "desrespeito a quem constrói o PIB do país". "Esta é a prática de sempre dos patrões, os trabalhadores recebem propostas ruins e têm de baixar a cabeça. O Sintracom e a Fetricom estão tentando mudar esta cultura em que o trabalhador da construção civil não tem valor. Vamos buscar nosso direito de greve, já que eles não oferecem proposta satisfatória".

ABANDONO - Já no dia 9 de abril, a Empreiteira J. Monteiro, terceirizada da empresa Brookfield, abandonou os operários no canteiro de obra sem pagamento e sem a rescisão de contrato. O Sintracom-CG denunciou o ocorrido ao Ministério Públi-



Canteiros de obras mobilizados para derrotar o arrocho

co do Trabalho e o promotor ordenou que a Brookfield, responsável solidária, pague as verbas até o próximo dia 23.

TERCEIRIZAÇÃO É PRECARIZAÇÃO

O combate à terceirização é outra importante marca da greve que será iniciada. Muitas reclamações foram recebidas pelo sindicato, sobretudo sobre a forma de tratamento e as promessas não cumpridas sofridas pelos operários que caem nas mãos das "gatas". "Temos que combater a terceirização ela só causa precarização", concluiu Abelha.

SÃO PAULO: CAMPANHA SALARIAL SE ESPRAIA PELO ESTADO



A Campanha Salarial realizada pelos sindicatos da construção filiados à Central Única dos Trabalhadores (CUT) no estado de São Paulo está se espalhando e ganhando musculatura para o embate por aumento real. Esta semana foram realizadas assembleias em diversas cidades, entre elas Mogi das Cruzes (foto ao lado), Bauru e Botucatu.

JOÃO PESSOA-PB: CATEGORIA REJEITA 7,5% E DECIDE PARALISAR ATIVIDADES A PARTIR DE SEGUNDA-FEIRA

Em assembleia realizada na última quarta-feira (9) os operários da construção civil de João Pessoa decidiram paralisar suas atividades a partir de segunda-feira (14). A proposta de 7,5% apresentada pelos representantes das empresas não foi aceita pela categoria.

CAPITAL E INTERIOR - O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção Civil e do Mobiliário de João Pessoa (Sintricom) informou que os ope-

rários que moram no interior permanecerão em suas casas e os que moram em João Pessoa se concentrarão na sede do sindicato na segunda-feira pela manhã.

De acordo com o diretor do sindicato e dirigente da Conticom, Paulo Marcelo de Lima (Paulinho), "o momento é de luta e de união. Chamamos todos os trabalhadores a participarem da busca por condições dignas de trabalho".

SINDICATOS COM OBRAS NO SISTEMA PETROBRÁS FAZEM ENCONTRO PARA AÇÃO COMUM

Na última quinta-feira (10) ocorreu uma reunião de todos os sindicatos de operários da construção que têm obras no Sistema Petrobrás. Realizado no Clube Vera Gol, em Itaboraí, no Rio de Janeiro, o foco do evento foi a organização dos trabalhadores no local de trabalho.

Entre os principais pontos debatidos estiveram a manifestação unificada nos canteiros da estatal em repúdio ao descaso da empresa com os trabalhadores terceirizados e a preparação do encontro nacional.